Preco da assignatura (PAGAMENTO ADIANTADO)

650 » 350 » Semestre

Toda a correspondencia deve ser diri-gida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de A Restauração.

Redacção e Administração R. de Payo Galvão-Guimarães

RESTAURACA

SEMANARIO CATHOLICO

Preco das publicações (PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e communicados, linha 40 rs. Repetição, por linha 20 " No corpo do jornal 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de $25~^{\rm o}/_{\rm o}$ em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranense

ds adeantamentos

Se entre nós houvesse verdae responsabilidades, com a liqui- vêrno do snr. João Franco. dação da questão dos adeantabem os partidos rotativos!

da em si mesma e no seu objecto e ai havia de ser resolvida, e principal, tem pouca importan- que não admittiam a solução que cia, encerra uma grande philoso- o snr. João Franco propunha. phia e serve de proveitosa lição para aquelles que ainda não co- lamento essa famosa questão. E nhecam bem os bastidores e re- para quê? Para se averiguar que camaras da nossa politica.

não ficam agora os partidos ro- quando affirmaram não ter ha-

cobertos de cinza e cilicios, iriam João Franco. viver para o deserto, e ai, com

rotativos, que não tinha havido gado. averigua e se confirma que hou- aproveita a ninguem. ve taes adeantamentos!

chefes rotativos, allegando que tra a proposta do snr. João Franos seus partidos não têm respon- co; e agora vê-se que não sam sabilidades nos adeantamentos, capazes de fazer coisa melhor. mas sómente os ministros que os fizeram. Que distincção tam enganará de que elles não lhe subtil, ou antes tam pueril!

faz destas distincções ridiculize que os rotativos têm feito nesta as fórmulas metaphysicas e subtilezas escolasticas da theologia catholica, porque mais facilmen- que elles acima de tudo põem os te vemos o argueiro no olho do seus interesses partidarios e que vizinho do que a trave no nosso.

sponsaveis nos adeantamentos nios que fizeram! Que santa inno-

Quando é que se fizeram esses adeantamentos? Precisamente quando havia ministerios retintamente partidarios; precisamente quando prevalecia o regime presidencial, em que o presidente de ministros era o factotum do ministerio; precisamente quando o chefe do partido tudo mandava e dirigia absolutamente, e ninguem ousava dar um passo sem que o consultasse e elle fosse ou-

os chefes e partidos rotativos do Ex. 100 e Rev. 100 Snr. Arcebispo Primás. mer todos os días, inclinai-vos dean- abrir. Appello para a vossa memo-

alijem as responsabilidades dos adeantamentos? O público que julgue da seriedade destes illustres Catões.

Mas o mais interessante nesta deira educação civica, se os nos- questão dos adeantamentos é sos eleitores tivessem uma exacta | que os partidos rotativos a aprocomprehensão dos seus deveres veitassem para combater o go-

Protestaram com toda a inmentos ficariam liquidados tam- dignação a este govêrno, que a questão dos adeantamentos ha-Essa questão, que, considera- via de ser levada ao parlamento

Pois foi agora levada ao paros chefes rotativos tinham fal-Em que lamentavel situação tado redondamente á verdade, vido adeantamentos; e para se Se nos seus optimates houves- ver que a solução agora proposse uns vizlumbres de dignidade ta pelo ministerio actual não lee de pundonor, nunca mais tor- va a minima vantagem á que tinariam a opparecer em público; nha sido apresentada pelo snr.

O govêrno agora não augmenlagrimas ardentes e rudes peni- ta a lista civil, como fazia o snr. tencias, expiariam os seus gran- João Franco, mas retira-lhe encargos cujas despêsas equivaliam Em pleno parlamento affirma- o augmento proposto. O thesouram categoricamente os chefes ro fica egualmente sobrecarre-

adeantamentos á Casa Real; e Ha apenas uma ficção, uma agora, em pleno parlamento, se habilidade de regedoria, que não

Todavia foi a questão dos E assim se confirma que a adeantamentos o pretexto que os nossa política tem sido feita de rotativos tomaram para atacar embustes, mentiras e ficções, e com mais violencia o govêrno que o povo está muito longe de franquista. Elles, que deviam essaber e até de suspeitar os es- tar calados, porque sabiam muito candalosos abusos que nella tem bem os abusos que tinham commettido, começaram a clamar Pretendem desculpar-se os comuma indignação postiça con-

Quando é que o povo se desmerecem a minima confiança? E' muito possivel que quem Veja bem o povo a triste figura questão dos adeantamentos. Não precisa de mais provas para ver todos os meios lhes sam licitos Os ministros é que sam re- para manter os seus predomi-

> Pode a nação estar na ruina, e elles continuarám nos mesmos desatinos. Sam incorrigiveis.

A sair brevemente à luz

Por que não haveis de commungar todas as manhās em que ides à Missa?

Santidade Pio X

Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de

Sciência religiosa

Os beneficios do domingo CAPITULO II

Objecções e razões—que o não sam contra o repouso do domingo.

Antes de passarmos alem, seja-nos permittido, para desembaraçarmos o terreno e facilitarmos o andamento, responder a algumas frivolidades assás espalhadas contra o descanso do domingo.

1. Primeiramente, ha um ditado tolíssimo, que corre por toda a parte, que tem sido largamente semiado e que tem germinado com a facilidade com se reproduzem todas as inépcias. Os que o repetem, antes pretendem proferir uma injúria do que allegar uma razão valiosa. Consiste elle em se dizer: «Eu como todos os dias: logo é preciso que todos os dias trabalhe, tanto no domingo como nos outros.» Nunca um homem de valor apresentará tam miseravel escusa, porque ella significa: «Eu sou um homem sem ordem e sem regra; sou um dissipador e um guoso; gasto o dinheiro à medida que o ganho; nada tenho deante de mim, dando o espectáculo dum trabalho e não posso encontrar-me perante um dia de descanso sem me ver na

necessidade de pedir.» «Eu como todos os dias: logo é preciso que todos os dias trabalhe.» Credes acaso que nos païses religiosos se não come ao domingo, porque nesse dia se não trabalha? Quando é que nasceu esta necessidade de trabalhar todos os dias? Como pode mas regiões? Pois quasi todos os po-vos observam a lei do domingo. Por que é que não ha de acontecer isto cedeu-nos menos intelligência do que aos outros, para que não pudésse-mos encontrar, como elles, meio de ver no séptimo? Os Ingleses não traelles vos propuserem a troca das refeições que tomais nesse dia, em que trabalhais, pela delles, que resem hesitar: asseguro-vos que não perdereis. E não é a Inglaterra onde se encontram, em geral, as famílias rios se alimentam melhor?

«Come-se todos os dias:» dizeis vós «logo é preciso trabalhar todos os dias.» Exactamente o contrário é que se deve dizer, para se estar na domingo, os pretendentes buscarám verdade: « Come-se todos os dias: logo è preciso descansar ao domingo; porque, se trabalhardes sem tréguas nem repouso, eu vos predigo que molas fatigadas e essa máchina hu-mana offegante debaixo do jugo; ceexhausto, com uma pallidez mortal.

repouso do domingo, não saberá bem que nesse dia se come do mes- do domingo? Não: nunca isso se mo modo que nos outros? Não é elle viu, porque está escripto: Tenho vipoderoso para conceder aos obser- vido muito, e nunca vi o justo abanvadores da sua lei certas bênçãos especiaes, que compensarám abundantemente o que alguem julgue perder por não trabalhar nesse dia?

O⁵ homens de pouca fé—exclama Jesus-Christo no Evangelho—, «Não digais com sollicitude: Que havemos do trabalhar ao domingo devo conde comer? Que havemos de beber? Com que nos havemos de vestir? Bem sabe o vosso Pae celeste que disso precisais. Buscai antes de tudo o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serám dadas como por accréscimo.» (Matth., c.

Eiz o segredo de todas as bênçãos

2. «Mas,» dizeis vos «com trabalhar ao domingo, não faço nenhum mal, não prejudico ninguem.»

Perdão, meu amigo: trabalhando ao domingo, fazeis mal a vós mesmo, arruïnando a saude; a vossa família, contrahindo hábitos viciosos, em consequência das desordens da se-gunda-feira, que forçosamente substitue o domingo; fazeis mal a vossos filhos, collocando-vos, por causa de doenças precoces, na impossibillidade de lhes ganhar o pão de todos os dias; fazeis mal a vossos vizinhos, prohibido; prejudicais a sociedade, violando uma lei que constitue a sua segurança, e guarda todas as outras. Ora tudo isto não é alguma coisa? Alèm disso-e eiz aqui o maior mal - desobedeceis a Deus num de seus mandamentos mais graves e mais formaes. Ainda outra vez: isto não será nada?

3. «Mas não é melhor trabalhar ser que ella não exista senão em algu-mas regiões? Pois quasi todos os po-próximo ou andar com más compa-

Como sois innocente! Supponhamesmo entre nós? Acaso Deus con- mos que, ao entrardes esta noite em casa, aí apanhaveis alguem em flagrante delicto de roubo, e logo gri-taveis: «Ladrões!...» «Desculpai, ganhar durante seis dias com que vi- senhor;» vos podia dizer o ladrão «mais vale roubar-vos o dinheiro chega ao termo antes daquelle que, balham ao domingo: e, se algum dia do que assassinar-vos Patife!» tornarieis vós «Nem uma coisa nem outra devicis fazer: se é mau ser assassino, é mal tambem ser ladrão.» speitam a lei do repouso, acceitai Agora responder-vos-hei eu por modo semelhante: é mau dizer mal do próximo; é mau andar com más companhias: mas tambem é mau mais numerosas, onde a indústria é trabalhar ao domingo, com esta difmais aperfeiçoada e onde es opera- ferença todavia que o trabalho do domingo é um mal porque Deus o prohibiu, emquanto o roubo é sempre uma acção má.

4. «Mas, se eu não trabalhar ao outros obreiros.»

Sêde bom obreiro; sêde habil e consciencioso: se vos deixarem, não tardarám a procurar-vos outra vez. não comercis muito tempo. A fadiga Não vos parece que, negando-vos a far-se-ha sentir antes da edade; doen- trabalhar ao domingo, offereceis cas chrónicas invadirám cedo essas aquelles que vos empregam a mais molas fatigadas e essa máchina hupodem duvidar de que vós cumprais do vos vereis pregado no leito dal- com toda a exacção os vossos devegum hospital, com rugas precoces, res professionaes, quando vos virem com membros dòridos, com o alen-exhausto, com uma pallidez mortal. veres para com Deus. Se pois elles Vereis que, para comer pão todos vos deixarem, estai certo de que volos dias, melhor fora não o ter ga- tarám: mas, se, por excepção, não nhado ao domingo; e que, com essa | voltarem, digo-vos o que sabeis tam | accréscimo de fadiga. Opúsculo altamente louvado por sua avidez imprevidente, devorastes o fu- bem como eu: quando uma porta turo à fôrça de vos preoccupardes do se fecha, outra se abre sempre; e presente. Se, portanto, quereis viver quando aquella se fecha em virtude è viver largamente, respeitai a lei do cumprimento do dever, é o mes-Como é possivel agora, que Guimaraes e publicado com auctorização daquelle que dá a vida. Se quereis co- mo Deus quem se encarrega de a

te da mão que vos dispensa o pão ria: decerto conheceis operários ar-de cada dia. E Deus, que ordenou o ruïnados pelos excessos; conheceis ruïnados pelos excessos; conheceis algum arruinado pela observáncia donado, nem a sua família mendigando o pão. (Ps., XXXVI, 25.) «Durante muito tempo trabalhei e mandei trabalhar ao domingo;» me disse muitas vezes alguem que muito bem conheci «e desde que não manvir em que não só os meus negócios não têm soffrido, mas, pelo contrário, se acham em estado mais pró-spero.» Quantos outros puderám dizer a mesma coisa!

5. «Os tempos vam maus; os géneros estám caros: o trabalho da semana não basta; é preciso accrescen-

tar-lhe o do domingo.

Raciocinais muito mal, meu amigo; porque, se ha coisa certa, é que o trabalho do domingo nunca enriqueceu, nem o descanso do domingo empobreceu ninguem. Não vos ensina a experiência de todos os dias que, no fim do anno, aquelle que trabalha ao domingo não está mais adeantado do que aquelle que nesse dia descansou? Os seus campos não estam mais bem cultivados, as suas colheitas não foram melhores, o interior da sua casa não está mais bem regulado; os seus filhos e elle mesmo não se mostram mais bem tratados, nem mais bem vestidos, nem mais nutridos; somente offendeu a sua saude e as suas fôrças, ao passo que aquelle que observou o repouso do domingo as poupou. Não e não: o domingo não tira nada àquelles que o observam. E' da experiência que as espigas doiradas não caem menos bastas sob a foucinha, nem os celleiros sam menos cheios onde se respeita o dia de Deus, do que onde elle é profanado; e que os operários que repousam ao domingo não sam mais pobres do que aquelles que não repousam nunca ou se desmandam à segunda-

De dois homens que têm de fazer uma longa viagem a pé, aquelle que pára e descansa opportunamente sem repousar, quis terminar a jornada dum só lanço. Está provado mathemàticamente e por números incontestaveis que o homem que trabalha seis dias e descansa no séptimo faz tanto trabalho como aquelle que trabalha sem interrupção e sem repouso. Se, trabalhando aos dias, pretextardes que tendes necessidade de o ir ganhar no domingo, responder-vos-hei com muita verdade que o trabalho do domingo é a causa evidente da insufficiência dos salários. Se se não trabalhasse ao domingo, é certo que os salários seriam mais elevados; e a sua depreciação deve ser attribuïda aquelles que trabalham ao domingo. Esses fazem mal a si mesmos, pois não é evidente que, quanto máis abunda uma mercadoria, mais offertas ha della e mais barata é a sua venda? Offereceis o trabalho de vossos braços durante sete dias : pagam-vos necessariamente menos (um séptimo de menos), do que se vós o offerecesseis só durante seis dias. Isto é claro como a luz. Que ganhastes pois, pobres operarios, em trabalhar ao domingo? Nada, a não ser um

(Continua).

Programma do 4.º congresso geral nacionalista em Vizeu

O congresso terá tres sessões solemnes e publicas, nos dias 29 e 30 de setembro e 1 de outubro.

Além destas sessões geraes, haverá trabalhos em commissões especiaes, referentes á organização e a vida intima do partido.

As conclusões votadas nessas commissões especiaes serám submettidas á votação da assembleia geral.

Os trabalhos do congresso dividem-se em duas partes ou capitulos geraes, a saber:

1.ª Doutrinação nacionalista. 2.ª Organização e vida intima do

partido.

Não se formulam theses á priori. Indicam-se assumptos para estu-

As theses serám formuladas após a discussão dos assumptos, como conclusões logicas do que fôr vota-

Sobre a doutrinação nacionalista, indicam-se ao estudo dos congressistas os seguintes assumptos:

1.º Descentralização geral, desde a vida politica e administração superior do Estado até a vida local e as organizações partidarias.

Conclusões 14.ª, 15.ª, 16.ª, 25.ª e 31.ª do Programma.

2.º Característica fundamental do impersonalismo. - Concl. 2.3.

3.º Origem e evolução do partido nacionalista.--Concl. 1.4

4.º A questão religiosa e a questão social. - Concl. 6. , 7. , 8. , 9. , 10.a, 11.a, 12.a e 13.a. 5.º Caixas economicas. — Concl.

6.º Pequenos prazos.-Concl. 13.º 7.º Necessidade de extremar a politica da administração. - Concl. 17.4 8.º Remodelação do Conselho de

Estado.-Concl. 18.ª. 9.º Equilibrio entre os poderes do

-Poder executivo

-Poder legislativo. -Poder judicial.

—Concl. 19.*, 20.*, 21.*, 22.*, 23.*,

10.º A questão eleitoral. - Concl.

11.º Responsabilidade ministerial. -Concl. 24.1. 12.º Defesa nacional.-Concl. 28.ª,

29.ª e 30.ª. 13.º O problema colonial. - Con-

14.º O problema financeiro. — Concl. 36.º e 37.º.

15.º A educação e a instrucção. -Concl. 39.a.

16. A imprensa. - Concl. 40. ..

Na indicação destes assumptos, com a citação das conclusões do nosso programma, tem-se em vista promover o estudo e explanação da doutrina systhematicamente ali con-

Cumpre, porém, fazer mais.

O partido nacionalista deve occupar-se da situação actual do país, e deve propôr o que entende a bem da causa publica, como criterio de governo, descendo dos seus principios doutrinaes á applicação, na conjunctura actual, em formulas praticas, constituindo um plano de governo para execução immediata, concretizando em theses referidas aos variados problemas que assoberbam a vida nacional.

Cumpre que o partido nacionalista prove assim, de um modo inilludivel, que elle se occuppa e preoccupa com a vida politica do país, e que a estuda pari passu, sabendo bem saber descer do campo da theoria á accão pratica, e, em taes termos, propõi, em face das circunstancias presentes, o estudo dos seguintes problemas:

a)—O problema moral. b)-O problema politico.

c)-O problema constitucional. d)—O problema administrativo.

e)—O problema economico.

f)-O problema financeiro.

g)—O problema militar.

h)-O problema naval.

i)-O problema colonial. j)—O problema internacional.
k)—O problema agricola.

Sobre a organização e vida intima do partido, considerar-se-ham tres capitulos geraes a saber:

1.º Serviços de organização; - o que existe; - estatistica geral das forças eleitoraes, por parochias, concelhos e districtos.

2.º Serviços de propaganda; centros a constituir em complemento da organização, para abranger todo o pais; - missões e conferen-

3.º Fundos de reserva do partido. -A questão financeira. - Meios de fazer face às despesas geraes e às despesas particulares das circumscripções.

Haverá tres commissões especiaes, cada uma das quaes se occupará privativamente de cada um destes capitulos.

Os oradores deverám inscrever-se com antecedencia, indicando os asestudos, de modo que não haja convarios oradores.

Para isso, e para regular devidamente esses trabalhos, cumpre que Districtal de Vizeu, dr. José de Almeida Corrêa.

Estas sam as bases do Congresso, que constituem o seu programma provisorio, o qual, depois de attendidas quaesquer reclamações ou alvitres, receberá a redacção defini-

Como o Congresso Nacionalista representa uma assembleia geral do partido, muito desejamos que o seu programma satisfaça a todos, tanto quanto possivel; e por isso pedimos aos nossos correligionarios e amigos que nos enviem indicações e alvitres, que de bom grado receberemos e ponderaremos.

Todas as indicações devem ser enviadas ao Secretario da Commissão, até 15 de julho impreterivel-

Agricultura

Adubação de plantas horticolas, arvores de fructo e flores, empregando o nitrato de sodio ou salitre do Chili

Hortalicas

(Continuação)

Alhos.-Para a superficie de um are, antes de se plantarem os alhos no terreno, distribue-se 4 chilogrammas de superphosphato de cal, e 1 de sulfato de potassio, misturando tudo muito bem na occasião do seu consente os vícios de seu amigo, os silios e que installasse na sua cella emprego. Tres semanas ou um mês faz proprios. - «Amici uitia si feras, depois, logo que as plantas apparecem fóra da terra, espalham-se pelo

Batatas.-Para a superficie de um de cal, 2:500 grammas de chloreto tatis est ipsa malitia.» de potassio, tudo misturado na ocas batatas, e, logo que comecem a nascer, espalham-se, em cobertura entendo.»-Desine utrumque facesobre o terreno, 1:500 grammas de re: nihil proficis, cum te intelligam. salitre, que se enterram com uma sacha, e dá-se uma rega, em seguida. instituto de sábio era constituir No fim de tres semanas, applica-se a mas, e rega-se o terreno com pouca ut rationem cupiditatum dominam agua. Podem ser semiadas em agos- constituat.» to ou em fevereiro.

doença da rama, semelhante ao mil- filho, que na velhice terás a mesa diu da vinha.

Brocolos. - A mesma adubação nium.» que a alface.

Cebolas. - Para a superficie de um are, antes de dispor a planta no terreno, distribuem-se pelo canteiro e est sepultura.» enterram-se 4 chilogrammas de superphosphato de cal, e 1:500 grammas de sulfato de potassio, tudo muito bem misturado. Duas ou tres semanas depois da plantação, espalham-se, pelo terreno, i 1/2 chilogrammas de salitre do Chili, que se enterram superficialmente. Um mês mais tarde emprega-se outra dose de nitrato, 2 chilogrammas.

Chicoria. - Para a superficie de um are, enterram-se, antes de dispor a planta, 5 chilogrammas de superphosphato de cal, e 1:500 grammas de chloreto de potassio, tudo muito bem misturado, na occasião do emprego. Depois de plantada toda a chicoria vinda do alfabre, applica-se ao terreno i chilogramma de salitre, enterra-se com uma sacha e, tres semanas mais tarde, fertiliza-se com

mais 2 chilogrammas de salitre. Couve.-Para a superficie de um are, enterram-se, antes da plantação, 6 chilogrammas de superphosphato de cal, e 1:500 grammas de chloreto sumptos que escolhem para os seus de potassio, tudo muito bem misturado, na occasião de applicar o aducentração num mesmo assumpto de bo. Quando se plantam as couves, espalham-se pelo terreno 2 chilogrammas de salitre, que se enterram com uma sacha; tres semanas depois, se dirijam ao Secretario do Centro faz-se outra applicação de adubo com egual quantidade de salitre.

Couve-flor: - A mesma adubação que a das alfaces. No quarto minguante de junho semeiam-se brocolos, couve-flor, couve de Bruxellas, etc., para plantar em agosto.

Espargos.—Para a superficie de um are, logo que os espargos se cortam, applica-se ao terreno o salitre, na quantidade de 2 chilogrammas e, um mês depois, faz-se a outra applicação de salitre, com egual quanti-

(Continua).

Anecdotas históricas

CXXIII

Sentenças notaveis. —O philósopho Sócrates, perguntado de quem aprendera a virtude, respondeu: «Aprendi-a daquelles que a não tinham; porque fugi de tudo o que tinha observado de vicioso nas suas accões.» - «Virtutem didici, a quibus non erat; uitiosa enim eorum opera studiose effugi.»

- Epicuro, perguntando-lhe alguem por que meio se enriqueceria mais o homem, respondeu: «Não, augmentando as riquezas; mas deminuindo a cubiça,»—«Non si praesentibus adiecerit; sed usum ac necessilatem sibi persuasam circumci-

- Demócrito dizia que não era menos forte quem vencia o seu appetite, do que quem vencia o seu inimigo. - Fortis est non tantum

facis tua.»

mesmo terreno 1:500 grammas de e a malicia distingue o nobre do vil- A sogra e a mulher do guarda ennitrato de sodio. Os alhos semeiam- lão, o livre do escravo.» - « Virtus carregavam-se de as passar. Todos se em novembro e colhem-se em et malitia determinant nobiles et os commerciantes da região estavam ignobiles, seruos et liberos.»

-Diógenes a um adulador, que o

chamava à preguiça a sepultura do homem vivo. - "Pigritia hominis

Curiosidades

Mania perigosa. - E' muito longa a escala da loucura ou maldade humana. Ha tempos em França um homem metteu-se-lhe na cabeça roubar os cataventos das torres. Mas um dia pagou com a vida o seu mau costume. Encontraram-no á beira duma torre com a cabeça partida e juntamente com o catavento ao lado. E assim ficou livre de tornar a fazer

Feminismo. - Em Nova-York o conselho municipal assignou uma postura que prohibe ás mulheres fumar nas praças publicas. Em compensação foi dada ás mulheres uma auctorização tacita para fumar charuto nalguns grandes restaurantes. As feministas ham de conquistar o direito de fazer fumo. Mas havemos de concordar em que tem muito pouca graça ver uma mulher a fu-

Peixe. - Pescou-se em Carry Rouet, no Mediterraneo, um peixe duma estructura maravilhosa. Os seus olhos, cor de nacar, sam do tama-nho duma moeda de dez tostões. As suas pupillas negras medem um centimetro de comprido por meio centimetro de largo. Tem o aspecto duma fita de prata ao contacto da qual uma poeira prateada se impri-me nos dedos. Do comprimento dum metro, o seu pezo é de quasi 500 grammas.

Raposo azul.—Nas ilhas da Alaska fundaram-se sociedades para a criação do raposo azul, cuja pelle é das mais preciosas. O animal é attrahido a uns abrigos onde os creadores teem o cuidado de lhe preparar uns covis confortaveis com alimento abundante. Depois elle familiariza-se com o seu guarda que todos os dias renova a sua pitança, muito complicada, consistindo em carne de otaria, de phoca, baleia, golfinho, restos de conserva, azeite, massa de milho ou tambem salmão secco. Estes alimentos sam servidos em logares fixos que o raposo conhece muito bem e aonde vem de muitos chilometros sempre de noite. Por seu lado o guarda protege os seus alumnos contra os inimigos que os espreitam, contra a aguia, o corvo, a gaivota; algumas vezes appella para o veterinario. Emfim nos mêses de inverno, entre 15 de dezembro e 15 de fevereiro, no momento em que a sua pelle é mais bonita, é o animal capturado.

Moeda falsa.-Em Rendsburg, no canal de Kiel, fez-se este original descobrimento. Um preso, condemnado por fabrico de moeda falsa, hostium, sed et uoluptatum uictor.» tinha persuadido o guarda da prisão - Mimo Públio dizia que quem la que lhe fosse buscar os seus utenuma fabrica de moeda falsa, em que ambos trabalhavam com ardor a fa-- Dizia Aristóteles: «A bondade zer moedas falsas de cinco marcos, espantados com esta invasão de moe--Era sentença de Plutarcho que da faisa, cuja origem não se chegaare, antes da plantação, enterram-se o maior artifice da infelicidade é a va a descobrir, até que a sogra do 5 chilogrammas de superphosphato malícia. - «Magnus artifex infelici- guarda foi presa por passar dunha assentada duas moedas falsas. Uma busca domiciliaria não forneceu necasião do seu emprego; plantam-se lisongeava grandemente, disse: «Ami- nhum novo indício e a policia estago, cansas-te debalde, porque bem te va para abandonar esta pista, quando um inspector da Segurança teve a ideia de se fazer metter como pri--Dizia Demosthenes que o unico sioneiro no quarto submettido a vigilancia do guarda suspeito. Não o appetite escravo da razão. - «Hoc tardou a edifica-lo o ruido que de outra dose de nitrato, 1:500 gram- esse perpetuum, sapientis institutum, noite ouviu numa cella. Foi assim que se descobriu esta audaciosa industria, e que o guarda, sua sogra - Henophonte, vendo a certo e mulher se foram ajuntar aos seus As batatas devem ser tratadas com mancebo mui industrioso e amigo cumplices nas cellas da prisão, doraa calda bordeleza, para combater a do trabalho, disse-lhe: «Trabalha, vante celebre de Rendsburg.

Feminismo. - Ha mulheres douposta.» - «Senectutis condis obso- toras, advogadas, romansistas, pintoras, cocheiras, etc., e tambem as O grande capitão Themístocles vai haver escaphandreiras! Parecia que este officio, por duro e mortifero, devia ser banido da collecção daquelles para que o bello sexo se sente com disposições. Pois não succede assim. Nada aterrou a senhora Catharina Daré, que se alistou entre os membros da sociedade de Liverpool, que por isso lhe offereceram um grande banquete.

> Jogo. - Ha tempos o tribunal correccional de Mulhouse, na Allemanha, julgava um processo de manifestações, seguidas de vias de facto, que se produziram na aldeia de Gommersdorf. Senão quando um incidente pouco commum veiu alegrar o auditorio. Emquanto se julgava este processo, quatro ouvintes, achando que os debates eram muito longos, entraram de jogar as cartas. Tendo um dos jogadores batido com estrondo num banco que servia de mesa de jogar, despertou a attenção do tribunal. O juiz mandou levar & sua presença os jogadores e condemnou-os no mesmo acto a tres dias de prisão por mau porte no tribunal. Ao menos poderiam continuar na prisão a partida começada.

Para variar ...

IIIX Bella gymnástica

Certo negociante tem um cliente no rez do chão e outro em cada um dos 6 andares duma casa.

Ora do pavimento da rua atè ao nivel do rez do chão do edificio ha uma escada exterior com 6 degraus; e os lanços de escadas que separam do rez do chão o primeiro andar, e depois os andares entre si, sam de

Um dia dá-se o caso de que o negociante tem de entregar a mesma mercadoria a cada um dos seus 7 clientes que habitam aquella casa.

Sabendo-se que elle não pode servir senão um cliente de cada vez e que as mercadorias foram descarregadas no pavimento da rua, é claro que tem de subir escadas tantas vezes quantos sam os clientes.

O certo é que o homem, no fim do serviço, se sente cansado, admirando-se de achar em suas fórças tam pouca resistência; porque afinal só teve de subir uma vez ao sexto

Se és curioso, amigo leitor, e tens vagar, vê se podes desenganar o pobre do homem, dizendo-lhe ao certo quantos degraus elle tem de andar ao realizar semelhante ser-

Lusor.

Bibliographia

TO STORY OF STREET

Recebemos e agradecemos:

-Grande Catecismo Catholico, de Deharbe. - As cadernetas 12.ª e 13.º agora recebidas da 2.º edição desta obra monumental, occupam-se dos artigos setimo, oitavo e nono do «Credo», explicando e demonstrando. cada um delles duma maneira admi-

O Juizo universal e particular, o Purgatorio, o Espirito Santo, a sua natureza e efficacia; a Igreja e a sua constituição, sua origem e seus poderes; o Primado de Pedro e dos seus successores; transmissão dos poderes dos Apostolos aos bispos. seus successores, sain outros tantos capitulos que se lêem com prazer e verdadeira utilidade.

Com estas cadernetas termina o 2.º volume e principia o 3.º

Mais uma vez recommendamos esta obra aos nossos leitores.

Assigna-se na administração da «Revista Catholica» a cadernetas e volumes.

一日の一日日の日日 一日日

Litteratura

João, o sineiro

Em seu pobre aposento, onde se não ouve mais do que os gemidos do vento atravês da porta mal fechada, está só o velho João. Com o gastado corpo abatido num grande escabello, com os pés na tepida cinza, o ancião pensa. Diz comsigo que os bracos: deixai-me ir ter com os é velho, bem velho; e que, por certo. Deus o esqueceu no mundo. De quantos quinhoaram os seus divertimentos de creança, nem um só resta. Foi o mesmo João quem os deitou, um e um, nesse campo do repouso, cuja guarda lhe cabe. E, agora, sente-se isolado e quasi estranjeiro no sentimentos e gostos já não sam os agacha humildemente encostada à ve-

A sua igreja!... O seu campanário!... Eiz os seus melhores amigos, os únicos que ainda lhe sabem fallar do passado: olha para elles como para o seu património e quasi sua propriedade. Quem conhece tam bem como elle a freguesia? Ha perto uma alma, que se associava às alede oitenta annos que nella entrou com o barretinho vermelho de menino do côro: conhece-lhe profundamente os usos. Até, algumas vezes, pouco lhe custa dizer ao senhor abbade, num tom que não admitte réplica: «Isto fez-se sempre assim.» E, quando o snr. abbade quer fazer na freguesia alguma reforma que julga util, tem que travar uma guerra aberta com o sacristão que defende a palmo e palmo os costumes antigos. Porque João accumula as funcções de sacristão, bedel, tocador dos sinos e coveiro. Mas estes múltiplos cargos começam a ser pesados demais para os seus ombros: porem não acceita que o ajudem, e quasi se hoje, só comsigo, vê-se obrigado a reconhecer que as suas fôrças vam em que as folhas amarellecidas volteiam lentamente no ar úmido, sente-se cansado, terrivelmente cansado. Na véspera, os preparativos da festa mónias do dia atiraram-no definitivaparece que nem sequer terá força de se levantar para fazer a frugal ceia. Com olhar triste, vê consumirem-se no lar os gravetos de lenha morta que apanhou um e um : lembrandose do quanto lhe custara formar o feixezito e traze-lo para casa, soara a hora de retirar. Se o snr. por attenção aos seus antigos servio dinheiro que recebe; ja que não pode trabalhar, ir-se-ha embora; as suas pequenas economias bastar-lheham para viver.

nos... resignar-se-ha jàmais a isso o velho João? Nunca mais poderia ir à Missa: seria capaz de se atirar ao gasnete do intruso, dizendo-lhe: «Dá-me cá a canna...» Demais, verse-hia obrigado a deixar a sua humilde habitação, que lhe é mais cara do que um palácio; a abandonar aquelle triste jardim dos mortos, que é o seu jardim. Aqui é que elle gosta de passear a pequeninos passos, detendo-se por vezes para solettrar custosamente o nome gravado numa cruz: evoca a imagem daquelle que ali dorme noite! Como pareciam verdadeirao derradeiro somno, e trava uma mente ter alma!... E tinham-na deconversação a meia voz, surrindo-se ao reviver de certas lembranças. Depois, continua o seu passeio atraves dos túmulos, chamando por seus no- que acalenta seu filho doente; depois, mes aquelles que repousam sob os montículos cobertos de relva: sente- cinante; mas este grito de soffrimense mais perto dos mortos do que to acalmava-se gradualmente, e as exercito com curso da respectiva dos vivos, elle, o pobre velho, que badaladas caïam lentas como lágri- classe e os guardas da policia civil ficou atràs de todos. E teria de dei- mas; depois, a sua voz elevava-se de Lisboa ou Porto.

teria de formar novo teor de vida!... Não: na sua edade, já não é possipobre velho junta as descarnadas mãos, e fita supplicantes olhos no cama. «Senhor, levai-me! Já não tenho logar no mundo: dai-mo lá em cima! Trabalhei toda a minha vida: agora, peco-vos o meu salário. Tende piedade do velho João, que será bem desgraçado, se fiver de cruzar meus velhos amigos. Para nada sirvo já no mundo: já não posso enterrar os mortos, nem ter cuidado da igreja, nem tanger os sinos....»

João parou súbitamente: a esta palavra «sinos», lembrara-se de repente de ter chegado a hora de do-brar a finados. Lembrara-se, ao meio daquella população nova, cujos mesmo tempo, de que, depois das vésperas, o snr. abbade lhe dissera, seus. Por isso, cada dia se encerra ao vê-lo tam cansado: «Vá descanmais em sua pobre casinhola, que se sar, João: alguem o substituirá esta noite.» Substituí-lo para tocar os siconsentiria que ninguem pusesse a mão na corda. Os seus sinos!... João e António Luís!... Amava-os mais do que a sua igreja, do que o seu cemitério. Não eram elles vivos? Não tinham elles uma voz e quasi grias e às dores de todos? Custarlhe-hia dizer qual dos dois preferia. João, o afilhado do castellão, o lindo sino novo baptizado solemnemente no anno passado, com seu ornato de musselina branca, que lhe dava o aspecto duma creança em ponto grande: (o que muito dera que rir ao velho sacristão!),.. gostava da sua voz argentina como o riso dum innocente, e chamava-ihe familiarmente «meu fillio», ou «o Joãozinho». Mas, se tinha para com este uma ternura de avô, António Luis gozava do privilégio que uma longa amizade confere: esse veneravel ancião lembrava ao sineiro os alegres repiques da sua primeira communhão; fôra elle tamamofina, quando o snr. abbade lhe bem o que acalentara a agonia dos falla em semelhante coisa. Comtudo, seus; e a sua voz grave, um pouco rachada, trazia-lhe o eco do passado. João fallava com os seus sinos, codesapparecendo. Nesta melancólica mo se elles o pudessem entender: e é tarde do dia de Todos os Santos, justo dizer-se que, sob a sua impulsão, elles tomavam accentos inimitaveis; sabia-os fazer vibrar com raro talento. Por isso, nunca cederia o seu logar a outrem, a qualquer labrego fatigaram-no muito, e as longas ceri- que ignorasse a arte de fazer fallar o sonoro bronze. E obedeceriam a um mente para o escabello, donde lhe estranho os sinos, que, desde tantos annos, não haviam conhecido outro sinciro?

A noîte caia. João levantou-se: as fôrças haviam-lhe renascido súbitamente. Atravessou o cemitério com um passo lesto, surriu aos túmulos diosas festas e feiras francas de S. cluiu que decididamente ja não era ho- de ver que se não esqueciam «os anmem para coisa nenhuma, e que tigos». Penetrou na igreja cheia de sombra, onde brilhava solitária, coabbade o não despede, é sem dúvida mo estrella vermelha, a alámpada do santuário. O velho sineiro subiu pela ços: mas elle, João, não quer furtar nave silenciosa e vazia; desprendeu a ponta da corda, que o uso tornara luzidia, e esfregou as mãos uma na outra. Sentia-se fogoso, como aos vinte annos, e, dirigindo-se aos si-Sim: mas... ver outro em seu nos, murmurou: «Vamos, meu pologar!... Vê-lo adornar o seu altar, bre velho; é preciso trabalhar. E varrer a sua igreja, tocar os seus si- duro, na nossa edade; mas que se lhe ha de fazer? E accrescentou, com affectuosa bondade: «Quanto a ti, meu filho, o que tu queres é lidar: não é verdade, meu louquinho?»

Dizendo isto, o pobre homem firmou os calcanhares numa depressão das lágeas rotas: a corda estirou-se com o seu peso, e depois afrouxouse e estirou-se em alternações regulares: e lá em cima, despertando a um chamamento tam conhecido, os sinos começaram doceis a cantar. Oh como elles cantavam bem naquella certo, a alma de João, que toda se passara para elles. A espaços, a sua voz, mais baixa, parecia a duma mãe vibrava com accentos duma dor lan-

xar tudo aquillo!... Apòs annos e outra vez, subia ao ceu, não já para annos duma existência sempre egual, fallar de saidades e de morte, mas para cantar a vida e a esperanca, a felicidade sem fim e o encontro etervel..... Mas, então, que fazer? O no. No campo adormecido, os sons tristes daquelle dobrar voavam para os casaes longinquos, para as chou-Crucifixo collocado á cabeceira da panas perdidas, recordando a todos, pelos seus queixumes continuados, a lembrança dos mortos, daquelles que esperavam talvez dum coração amigo o soccorro da libertação.

João ia tocando sempre: a sua fronte estava umedecida de suor; geladas tremuras cortiam em suas veias; mas uma excitação febril o sustentava, e elle não sentia a fadiga. Com os olhos levantados para a obscura abóbada, onde cantavam os sinos invisiveis, via passar, numa luz doirada, todos os seus, os seus amigos de outrora, todos aquelles cujo corpo, consumido pelo trabalho, agora repousava à sombra protectora do campanário: passavam, fazendo-lhe signaes de amizade e ges-tos de chamamento. João fitava-os com as pupillas dilatadas, seguinlha igreja, justamente ao pé do cam- nos!... Ah! emquanto uma gotta de do-os com o olhar atè às profundesangue corresse em suas veias, não zas da sombra onde elles reentravam um após outro. Com os dedos apertados na corda, a ponto que as unhas se incrustavam nella, continuava a tocar, atè sem nisso pensar, com um movimento regular de autómato. O movimento da corda, ao subir para a abóbada, fazia-o perder pé, e quasi levantava do chão o seu corpo exhausto, que já não resistia.

.....Lá no alto, apagava-se a luz celeste e as fugitivas sombras sumiam-se uma apòs outra. Então, com uma voz rouca, que resoou na igreja silenciosa, João exclamou: «Esperai por mim!» De repente sentiu que alguma coisa se quebrava em si; um suspiro se lhe exhalou dos lábios; os seus dedos distenderam-se e escorregaram suavemente ao longo da corda; e, emquanto o seu corpo se abatia inerte nas lágeas, a sua alma, libertada, voava para o ceu com as aladas vibrações dos si-

posto. No alto, no campanário, João o numero que comparecer. e António Luís ainda oscillavam: com sua voz lenta e branda, que já mão nenhuma sollicitava, badalaram sós, durante alguns instantes, o dobre funebre de João, o sineiro.

Noticiario

As Festas da Cidade. -Continuam na sua faina ininterrupta de dar o maior realce às Gran-Gualter as commissões da Associação Commercial e dos Empregados de Commercio, coadjuvadas pelas restantes que foram nomeadas para cada uma trabalhar na sua especialidade, conjugando-se tudo para um resultado brilhante, espiendoroso, bello e attrahente.

Apesar das grandes difficuldades que foi necessario vencer, e dos esforços que empregaram os inclvidaguiu-se afinal que a Commissão de Remonta do Exercito concorra as feiras de S. Gualter, o que, na verdade, é um elemento valioso para que ellas sejam mais concorridas.

Os trabalhos de abarracamento no Campo da Feira já começaram.

Contribuições. - A 2.5 prestação semestral das contribuicões predial e industrial do anno findo, está em pagamento na recebedoria deste concelho.

-Está aberto concurso para fiscaes de 2.ª classe da fiscalização dos imrior a 20 annos nem superior a 35. Sam preferidos os 1.01 cabos do

S. Torquato.—Realisou-se, como dissemos, nos dias 3, 4 e 5 do corrente a grande Romaria de S. Torquato, sendo um pouco menos concorrida que nos annos anteriores.

As festas de igreja, procissão, com os seus elegantes carros triumphaes, illuminações, fogo do ar e preso, tudo agradou muito, sendo as primeiras revestidas de grande, esplendor e

O rendimento das esmolas durante os tres dias da romaria, incluindo 101 libras, 11 meias libras, 1 peça de 85000 reis em ouro e diversos objectos do mesmo metal, produziu a quantia de 4:528#645 reis, afóra 59,450 grammas de cêra.

O rendimento das esmolas nos annos anteriores foi o seguinte:

Em	1902			5:055#765
n	1903			5:033#380
0	1904		111	5:125#090
20	1905		V	5:598:0725
3	1906		* * *	5:354#755
9	1907			5:110#820
10	1908	11.11		4:528 7645

Como se vê, o rendimento das esmolas comparado com o do anno findo deminuiu 582#175 reis.

Circulo Catholico S. José e S. Damaso. Assem bleia Geral.-Não tendo reunido no passado domingo, nesta florescente aggremiação operaria vimaranense, numero legal de socios para que pudesse constituir-se a assembleia geral convocada para discutir e approvar o relatorio e contas da Direcção referentes ao anno economico de 1907 a 1908, bem como o parecer do Conselho Fiscal, e proceder a eleicão dos corpos gerentes do Circulo para o futuro anno economico de 1908 a 1909, ficou transferida para o proximo domingo, 19 de julho, ás O velho sineiro morrera no seu 4 horas da tarde, realizando-se com

> Os livros e documentos comprovativos da receita e despesa achamse patentes na secretaria, das 4 ás 6 horas da tarde, para serem examinados pelos interessados.

Contra o phylloxera. -Segundo uma revista agricola, dáse como infallivel, contra o phylloxera, um remedio preventivo facil de experimentar. Consiste este remedio em collocar nos primeiros dias da primavera, sobre as raizes das videiras, uma capa de carvão vegetal que tenha estado alguns dias submergido em petroleo. O auctor do processo, um engenheiro italiano, affirma que uma só applicação bastara para que a cêpa fique livre do terrivel parasita.

Creche de S. Francisco.-Movimento da Creche no mês

Creanças que frequentaram a creveis amigos de Guimarães, conse- che, 20, sendo 9 do sexo masculino e 11 do feminino. Presenças, 440, sendo 198 daquellas e 242 destas.

Donativos recebidos: - D. Ermelinda Angelica de Almeida, 182000 reis: Antonio José da Faria, director da creche, uma banheira de folha no valor de 6mooo reis.

Movimento da Creche durante o anno economico de 1907-1908.

Existiam em 30 de junho de 1907 20 creancas, sendo o do sexo masculino e 11 do feminino. Entraram durante o anno 16, sendo 9 do sexo masculino e 7 do feminino. Sairam e falleceram 16, sendo 9 do sexo masculino e 7 do feminino.

Ficaram existindo em 30 de junho Fiscaes dos impostos. 20, sendo o do sexo masculino e 11 do feminino.

Donativos recebidos em dinheiro postos. A idade não póde ser infe- durante o anno, de diversos bemfeitores, 234#105 reis; esmolas encontradas na caixa, 88,000 reis. Tambem foram recebidos muitos donativos em roupas para as creanças, roupas de cama, mobiliario, etc. Domingos — Guimarães.

Asylo de Santa Estephania. - Esmolas particulares entregues á Superiora do Asylo de Santa Estephania durante os meses de maio e junho:

D. Maria Margarida de Mello Sampaio, um cabrito para assar; Manuel José de Carvalho, 10 chilos de arroz para o jantar das asyladas; José Joaquim da Silva Guimarães, 102000 reis para suffragar a alma de sua esposa; D. Luisa Gonsalves Guimarães, para solemnizar o anniversario de sua filha D. Aurora, 5,000; Caetano José Pereira, 18 pombas e uma arroba de arroz, para o jantar das meninas: Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, para melhorar o jantar das asyladas no dia 29 de junho, 27500 reis; Um anonymo, para suffragar a alma da Irma Maria Immaculada, que foi superiora muito dedicada neste asylo, 5,000; do snr. Provedor do Hospital da Misericordia, 9 chilos de corvina para o jantar das asyladas.

Real de agua. - Os vinhos e outros generos sujeitos ao referido imposto vendidos em leilão pelas confrarias ás portas das igrejas, estam previamente sujeitos ao respectivo manifesto, sendo as mesmas confrarias responsaveis deixando de o fazer.

Aviso aos interessados.

Os nossos pobres. -Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores as infelizes abaixo mencionadas que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de as soccorrer.

Sam ellas:

Thereza Maria de Freitas, entrevada ha

Mora na rua de Santa Luzia (á ponte).

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho

Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, à Cruz de Pedra. E' caseira

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, impossibilitada de trabalhar. Mora na rua de Santa Luzia (em casa da irmā do snr. José Josquim.)

Francisco de Almeida, (O Peneireiro) casado, com dois filhos, já ha seis meses que deita sangue pela bocca, achando-se

Mora em Caneiros, mas pode ser entre-gue qualquer esmola em casa de sua mão Maria de Sousa, aos Palheiros.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

Annuncios

Pensionato Academico

GUIMARAES

No Pensionato Academico recebem-se em qualquer epocha do anno alumnos internos, semi-internos e externos para instrucção primaria, secundaria e curso commercial.

Os professores têm longa pratica de ensino. A disciplina é suave e a alimentação sadia e abundante.

As aulas de explicações do curso dos lyceus e curso commercial correm com toda a regularidade e bastante frequencia.

As condições para a admissão constam do respectivo programma, que deve ser pedido á Direcção do Pensionato Academico, Rua de S.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar of bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

SINGER

Novos catalogos com grande reducção de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Pabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & O.

SUCCURSAES

Braga-69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães -- Avenida do Commer-

GRANDE

Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christas que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PADRE JOSE DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Henerario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitaler da Sé de Viscu. Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.º classe «Fro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar - o famoso Cathecismo do celebre e dontissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe. Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e

instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deur terá o mesmo. exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Cathecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos. sacerdotes, parochos, prégadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvidissima de todas as verdades christãs e nuinamente catholicas, accrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a pratica de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida

para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico conservar e robustecer as forças papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preco de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

d Coração de Jesus

SEGUNDO A DOUTRINA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Traducção de R. F.

Introducção do Padre J. S. Abranches

Mensageiro, Rua do Quelhas, 6, luxo - 300 reis. reis; pelo correio, 340 reis.

Panvert

O Valle das Lagrimas

Neconsidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatura

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Sentar D. ANTONIO, Bispo do Parte

Preço, franco de porte, em bro-Pedidos à Administração do Novo chura - 200 reis. Encadernação de

Lisbôa. Preço: um volume de 316 | Livraria editora de Figueirinhas páginas, largamente illustrado, 300 Junior - Rua das Oliveiras, 75 -

P. G. Bouffler

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X - 520 páginas, optima impressão e bom papel

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves - Arcos de Valdevez.

Obras primas

de litteratura portuguêsa

Nova edição completa dos

Sermões

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial

Publicação por assignatura a volumes-Edição impressa nitidamente

e em bom papel. Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis enca-

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se ven-

dendo volumes avulsos. Publica-se um volume mensal-

Recebem-se assignaturas em casa

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144 PORTO

SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis a sua ndministração

> Hua da Padaria, 48, 1.º LISBOA

Catecismo para os Parochos

Segundo e decreto do Concillo de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em português por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex. " e Rev. " Sur, D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74-PORTO.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranense-Rna de Payo Galvão-Guimarães

Recordação demeuses. As Bem-aventuranças tudos, pelo auctor do Methodo para formar a infancia na piedade. Accommodação portuguêsa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex. no Arcebispo Primás.

1.4 série-Um vol. de 46 paginas em 4.0:

Preço 50 reis Pelo correio ... 60 » 2.ª série—Um vol. de 50 péginas em 4.0: Preço ... 50 reis

Pelo correio 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex. mo Arcebispo

Um vol. de 60 páginas, em 8.º:

evangeliens postas ao alcance de todos, pelo Padre Devil. le, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex."

Arcebispo Primás. Um vol. de 64 páginas, em 8.º Em brochura . . . 50 reis Cartonado 100 9

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex. ine Arcebispo Primás.

Um volume de 112 páginas, em Em brochura . . . 100 reis

Cartonado 100 » Os beneficios da confissão, cas

Bem-aventuranças evangelicas e os Em brochura 50 reis Conselhos sobre a educação remet-Cartonado 100 » tem se pelo correio franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Lnís Genzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pág., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço 30 reis Pelo correio 35 »

A Biblia Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 páginas, em 8.º: Preço 50 reis Pelo correio 60 * Officio da Immaculada Conceição, texto português,

com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em

bom papel: 20 reis Pelo correio, por ca-

da 5 exemplares... Burguesese Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do

Um volume de 118 páginas em formato elegante:

Preço ... 80 reis Pelo correio ... 90 » Educação - Compendio de ci-

vilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

Summano: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação da consciençia. VI-Formação do caracter. VII-De-veres para com Deus, VIII-Deveres para comsigo proprio. IX-Deveres para com o proximo. X-Civilidade; Tratamentos. — Cartas. — Conversa-ção. — Visitas. — Baptisados. — Jantares. - Honras funebres. - Reunioes. -Recreações. Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço 100 reis Pelo correio . . . 110 * Nem de mais nem demenos, romance moral humoristi-

co, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Al-Um vol. de 108 paginas, em 8.º:

Preço ... 50 reis Pelo correio ... 60 * Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 páginas, em bom papel e nitida impressão:

Preco ... 400 reis Pelo correio . . . 450 b Izabel, por Dorothea de Boden, Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.°:

Preço ... 50 reis Pelo correio 60 r Dietadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia so-

Um volume de 116 páginas, lormato elegante: Preço 250 reis Pelo correio 270 * O almocreve das petas,

por Spiritus Asper. 1.º volume, com 128 paginas,

em 8.0: Preco ... 80 reis Pelo correio ... 90 *

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não seram attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados. Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis.

Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Sellos para collecções. Nacionaes e estranjeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.